



# Resenha de Livros

**Título:** O Empreendedor  
**Autor:** Ronald Degen  
**Editora:** McGraw Hill  
**Ano:** 1989  
**Avaliador:** Cyro Bernardes  
Professor da FEA-USP

O título e as cores vivas da capa chamam a atenção dos que correm os olhos pelas estantes das livrarias, mas ao se depararem com o nome do autor, muitos sequer se dão ao trabalho de folhear este livro porque pensam: "mais uma tradução que não se aplica a este país". Grande engano, pois o autor, Ronald Degen, é brasileiro e escreveu para a nossa situação particular, com riqueza de casos e citações detalhados de empreendimentos bem sucedidos: o exemplo da Mobilinea, os jogos para adultos da Grow, o Instituto Reinaldo Polito e a Cremogema.

Assim, Ronald Degen, com a sua experiência na direção de Indústrias Villares; Editora Abril; Booz, Allen & Hamilton, entre outras grandes empresas, e os conhecimentos obtidos ao nível de pós-graduação em universidades americanas, que o credenciaram para ministrar cursos sobre iniciação empresarial na EAESP da Fundação Getúlio Vargas, pôde, com toda a competência, escrever um texto destinado a todos aqueles interessados em criar empresa própria ou desenvolver os negócios de uma já existente. Com isso, preencheu um claro na literatura administrativa nacional, mais voltada a fornecer conhecimentos para administradores que são empregados, ou então, para estudantes que acabarão, também, por vir a sê-lo.

Dessa maneira, inicia o livro incentivando o leitor a trabalhar por conta própria como opção de carreira profissional, tornando claro que criar uma empresa não é difícil como se pensa, desde que seja seguido um método para evitar o fracasso, que é o final dos aventureiros sem qualificação. Prossegue, no capítulo subsequente, mostrando como identificar oportunidades de negócios em áreas específicas como as de produção de alimentos, informática e muitas outras para, em seguida, alertar sobre os fatores a serem levados em conta nessa escolha de oportunidades. A seção seguinte é mais conceitual, abordando aspectos como o entendimento do que seja o negócio a entrar, a avaliação do seu potencial e, também, o risco inerente, além de no-

ções de microeconomia e marketing, finalizando com a escolha da estratégia competitiva, tendo em vista os potenciais consumidores e concorrentes. A terceira parte é mais operacional por levar em conta a escolha de sócios, a necessidade do auxílio de advogados para a parte contratual do início da empresa e de contadores por exigências legais. Analisa também a importância do fluxo de caixa para prever as necessidades financeiras e, o que é importante, a elaboração prévia de um Plano de Negócio para tornar clara a viabilidade do novo empreendimento. Com exemplos de alguns Planos de Negócio o autor mostra a sua utilidade para a obtenção de auxílios financeiros, em dois capítulos de títulos sugestivos: "como iniciar um empreendimento sem dinheiro" e "empresas de capital de risco", que se referem a investidores dispostos a fornecer parte dos recursos necessários para o início de um negócio viável.

Todavia, fazemos algumas críticas. Em primeiro lugar, quanto à diagramação do livro, com figuras de dimensões excessivas e colocadas fora das páginas em que são referidas, obrigando o leitor a ir e voltar a sua procura. Em segundo lugar, fazemos reparo à bibliografia, que não é citada no decorrer do texto, referente apenas a obras americanas. Isso sugere tratar-se de relação de títulos para consulta do leitor mais interessado, mas inviável por estar disponível apenas na biblioteca do autor e não nas das escolas de administração ou mesmo livrarias. Além disso, deixam de ser citadas obras nacionais, como o livro do empresário Norberto Odebrecht e a coleção de depoimentos de empreendedores publicada pela Editora Gazeta Mercantil, segundo as apresentações feitas na Faculdade de Economia e Administração da USP no programa "História Empresarial Viva", a exemplo dos de Olacyr de Moraes, Paulo Villares e muitos outros.

Apesar dessas ressalvas, recomendamos vivamente este livro a todos os que desejam iniciar negócios ou expandir os já existentes, como bem prova o fato de o termos adotado na disciplina "Criação de Empresas", ministrada na FEA-USP. Destina-se, pois, a todos os que acreditam na iniciativa privada, apesar de todo o desestímulo deste governo que, por politiquice, insiste em trilhar na contra-mão da história, com a manutenção de ineficientes órgãos públicos e empresas estatais aos níveis federal, estadual e municipal, que acabarão voltando-se para a empresa particular, não por decisão dos governantes, mas por imposição da sociedade, dando basta a esse empreguismo desenfreado.

# Resenha de Livros

**Título:** O Empreendedor  
**Autor:** Ronald Degen  
**Editora:** McGraw Hill  
**Ano:** 1989  
**Avaliador:** Cyro Bernardes  
Professor da FEA-USP

O título e as cores vivas da capa chamam a atenção dos que correm os olhos pelas estantes das livrarias, mas ao se depararem com o nome do autor, muitos sequer se dão ao trabalho de folhear este livro porque pensam: "mais uma tradução que não se aplica a este país". Grande engano, pois o autor, Ronald Degen, é brasileiro e escreveu para a nossa situação particular, com riqueza de casos e citações detalhadas de empreendimentos bem sucedidos: o exemplo da Mobilínea, os jogos para adultos da Grow, o Instituto Reinaldo Polito e a Cremogema.

Assim, Ronald Degen, com a sua experiência na direção de Indústrias Villares; Editora Abril; Booz, Allen & Hamilton, entre outras grandes empresas, e os conhecimentos obtidos ao nível de pós-graduação em universidades americanas, que o credenciaram para ministrar cursos sobre iniciação empresarial na EAESP da Fundação Getúlio Vargas, pôde, com toda a competência, escrever um texto destinado a todos aqueles interessados em criar empresa própria ou desenvolver os negócios de uma já existente. Com isso, preencheu um claro na literatura administrativa nacional, mais voltada a fornecer conhecimentos para administradores que são empregados, ou então, para estudantes que acabarão, também, por vir a sê-lo.

Dessa maneira, inicia o livro incentivando o leitor a trabalhar por conta própria como opção de carreira profissional, tornando claro que criar uma empresa não é difícil como se pensa, desde que seja seguido um método para evitar o fracasso, que é o final dos aventureiros sem qualificação. Prossegue, no capítulo subsequente, mostrando como identificar oportunidades de negócios em áreas específicas como as de produção de alimentos, informática e muitas outras para, em seguida, alertar sobre os fatores a serem levados em conta nessa escolha de oportunidades. A seção seguinte é mais conceitual, abordando aspectos como o entendimento do que seja o negócio a entrar, a avaliação do seu potencial e, também, o risco inerente, além de no-

ções de microeconomia e marketing, finalizando com a escolha da estratégia competitiva, tendo em vista os potenciais consumidores e concorrentes. A terceira parte é mais operacional por levar em conta a escolha de sócios, a necessidade do auxílio de advogados para a parte contratual do início da empresa e de contadores por exigências legais. Analisa também a importância do fluxo de caixa para prever as necessidades financeiras e, o que é importante, a elaboração prévia de um Plano de Negócio para tornar clara a viabilidade do novo empreendimento. Com exemplos de alguns Planos de Negócio o autor mostra a sua utilidade para a obtenção de auxílios financeiros, em dois capítulos de títulos sugestivos: "como iniciar um empreendimento sem dinheiro" e "empresas de capital de risco", que se referem a investidores dispostos a fornecer parte dos recursos necessários para o início de um negócio viável.

Todavia, fazemos algumas críticas. Em primeiro lugar, quanto à diagramação do livro, com figuras de dimensões excessivas e colocadas fora das páginas em que são referidas, obrigando o leitor a ir e voltar a sua procura. Em segundo lugar, fazemos reparo à bibliografia, que não é citada no decorrer do texto, referente apenas a obras americanas. Isso sugere tratar-se de relação de títulos para consulta do leitor mais interessado, mas inviável por estar disponível apenas na biblioteca do autor e não nas das escolas de administração ou mesmo livrarias. Além disso, deixam de ser citadas obras nacionais, como o livro do empresário Norberto Odebrecht e a coleção de depoimentos de empreendedores publicada pela Editora Gazeta Mercantil, segundo as apresentações feitas na Faculdade de Economia e Administração da USP no programa "História Empresarial Viva", a exemplo dos de Olacyr de Moraes, Paulo Villares e muitos outros.

Apesar dessas ressalvas, recomendamos vivamente este livro a todos os que desejam iniciar negócios ou expandir os já existentes, como bem prova o fato de o termos adotado na disciplina "Criação de Empresas", ministrada na FEA-USP. Destina-se, pois, a todos os que acreditam na iniciativa privada, apesar de todo o desestímulo deste governo que, por politiquice, insiste em trilhar na contra-mão da história, com a manutenção de ineficientes órgãos públicos e empresas estatais aos níveis federal, estadual e municipal, que acabará voltando-se para a empresa particular, não por decisão dos governantes, mas por imposição da sociedade, dando basta a esse empreguismo desenfreado.